



Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina. Ano - VIII | nº 32 | 4º trimestre de 2017

Academia festeja 47 anos



A solenidade de comemoração dos 47 anos de vida da Academia Pernambucana de Medicina, na ausência do presidente Gentil Porto, em repouso por recomendações médicas, foi conduzida pelo vice-presidente da Casa, Hildo Azevedo Filho, em 14 de dezembro último. Para compor a mesa, foram convocados o secretário-geral da entidade Luiz Barreto, a presidente da Associação Médica de Pernambuco, Maria Helena Carneiro Leão, o presidente do Cremepe, André Dubeux e o presidente do Simepe, Tadeu Calheiros, representado pelo médico José Tenório. Mais detalhes na página 2.

Duas palavras sobre Edmundo Ferraz



Na abertura da sessão de palestras da APM, em 27 de setembro passado, o presidente da Casa, Gentil Porto, narrou um diálogo com o ex-presidente, Edmundo Machado Ferraz, falecido uma semana antes.

“Compadre o alemão me pegou”. Chocado, sem palavras, respondi: Edmundo, você tem certeza? “Sim, Gentil, vou pedir licença e você assume a Academia”.

Não cabe licença, porém renúncia, disse a ele. “Então vamos em frente e conduzimos juntos”.

Esse diálogo aconteceu perto de outubro de 2016. Conheci Edmundo Ferraz em 1958. A postura dele nunca mudou: reto, talvez vaidoso, leal aos amigos, nunca falhou nas necessidades. Durante a ditadura, com o prestígio do general Bandeira, seu sogro, ajudou aos marcados por um regime

tão duro. Internou Gregório Bezerra no Hospital Centenário, tratou e prolongou a alta daquele paciente perseguido.

Quando fui demitido do quadro de médicos, por ter trabalhado no governo Arraes, Edmundo me conseguiu um emprego em Floresta, sua terra natal, e por premonição afirmou que eu casaria com a moça de lá: acertou. Ed não era como tantos da nossa época um frequentador do bar do Derby, ao contrário, disciplinado para o estudo, sonhava criar uma escola de médicos. Escrevia bem, misturava seriedade com ironia, foi um dos fundadores da Academia Recifense de Letras. Nas horas de lazer, jogava pelada nas quintas-feiras à tarde. No âmbito profissional, criou o troféu mão podre para distinguir quem causasse mais infecções hospitalares. Um grande momento da sua vida foi quando um médico dos Estados Unidos veio assistir Tancredo Neves e chamou Edmundo a opinar sobre o estado de saúde do então presidente.

Gentil encerrou a sua fala parafraseando o general Marco Antônio, na ocasião da morte do imperador Júlio César, segundo a tragédia escrita por Shakespeare: “A humanidade devia se pôr de pé e dizer eis um homem”.

Leia ainda

• Carlos Moraes é professor emérito da UFPE. • Hidrocefalia de pressão normal do idoso.

Academia festeja 47 anos

Em seguida a execução do Hino Nacional, foi entregue a medalha Fernando Figueira, comenda que destaca a atuação de um médico no cenário da ciência em Pernambuco, este ano conferida ao hematologista Aderson da Silva e entregue pelo professor Hildo Azevedo Filho. Os ganhadores do prêmio literário Salomão Kelner, Lívio Amaro Pereira e Raphael Pinheiro Camurugi, estudantes de Medicina da UPE, cujo trabalho enfocou a vida e a obra do professor Edmundo Ferraz, receberam os diplomas da viúva do homenageado, Cilene Ferraz, e o cheque no valor de R\$ 2.000,00 da acadêmica Gilda Kelner.

Acadêmico do ano - Diante de seu desempenho e dedicação às atividades da APM, foi eleito em 2017 o neurocirurgião Hildo Azevedo Filho, que recebeu diploma e medalha das mãos da esposa Alita Azevedo.

Em seu discurso, o homenageado fez uma retrospectiva a partir do ingresso na Instituição, quando assumiu a cadeira que fora do obstetra Albérico Dornelas Câmara. “A biografia de doutor Albérico reflete a mensagem que a Academia tem por obrigação oferecer à sociedade e as suas ações em todos os setores da profissão simbolizam em última instância a razão de ser da nossa Instituição”. E acrescentou: “Entre os meus ícones da ética e de ação profissional inatacável, tenho o dever de mencionar também a figura do meu velho pai”.

Censurou o descaso dos dirigentes da instituição proprietária desse edifício “em uma atitude inaceitável deixou em uma situação deplorável, o templo da Medicina em Pernambuco”.

Hildo Azevedo contou que em 17 de dezembro de 1970, ao saber da instalação da APM e dos nomes dos fundadores, revelou ao pai o sonho de um dia fazer parte da entidade, sonho que anos mais tarde se tornaria real com seu ingresso apoiado por Salomão Kelner e Fernando Figueira. Fez referência a importância de sua mulher Alita, nesses 53 anos de convivência. “A alegria de nossa união se cristalizou com os quatro filhos e noras e genros e nos últimos três anos com os netos”. Manifestou desacordo à ideia daqueles que “propugnam a terceirização da saúde” e defendeu a “valorização do SUS, como instrumento de inclusão social”. Desse modo, lembrou que o Serviço de Neurologia do Hospital da Restauração faz cerca de 3.500 procedimentos por ano, “o maior serviço de gênero na América do Sul”. Atacou os sistemas de corrupção também existentes na área de saúde. “Esse mar de lama que escorre de Brasília cai no colo, ou nos bolsos, de alguns membros da nossa classe.”

Destacou a honra de ser convocado pelo presidente Gentil Porto, para compor a diretoria da APM, no cargo de vice-presidente. Confessou ficar atordoado diante da responsabilidade, uma vez que já atuava no sentido de enobrecer a Neurocirurgia dentro e fora do Brasil, “esse tem sido meu mantra”.

Acrescentou que participar da diretoria da APM, este ano, foi prazerosa e ressaltou as qualidades dos companheiros Renato Dornelas Câmara, Cláudio Renato Pina, Luiz Barreto e Gentil Porto. “No ciclo da vida, em oposto à alegria, tivemos a tristeza da perda do nosso presidente, professor Edmundo



Ferraz, sucessor da escola de Salomão e que a fez crescer projetando-a como vanguarda no cenário cirúrgico da Pátria e alhures”. Lamentou ainda outros companheiros que se foram “Weydson e Grimberg, aos quais também rendo homenagem. Em contrapartida, novos vultos acabam de se juntar à nossa confraria e parabênizo Carmem Chaves, Fátima Militão e Francisco Bandeira”.

Microcefalia e vírus Zika

a construção do conhecimento em Epidemiologia

A palestra de Maria de Fátima Militão de Albuquerque, médica, professora e pesquisadora do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz-PE, proferida em 25 de outubro último, teve como foco a epidemia de microcefalia em Pernambuco. A sessão foi aberta pelo presidente Gentil Porto que fez um resumo do currículo da palestrante.

De início, ela fez referência ao aumento de casos de microcefalia ocorrido a partir de agosto de 2015. Em seguida, afirmou que o fato criou um clima de preocupação e ansiedade e o Recife virou o epicentro do mundo científico. “De agosto até novembro a epidemia atingiu o seu pico, quando apareceram casos em outros estados e o Ministério da Saúde decretou estado de emergência de saúde pública”.

Fátima relatou como médicos e pesquisadores de várias instituições pernambucanas se uniram para dar respostas às indagações sobre a origem do fenômeno e descreveu as hipóteses que surgiram, entre elas a infecção congênita pelo vírus Zika, que foi identificada como associada da microcefalia. O vírus Zika transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* foi isolado no Brasil em abril de 2015 e possivelmente chegou em Pernambuco durante a Copa das Confederações em 2013, ou em 2014 durante um campeonato de canoagem, quando equipes de atletas da Polinésia Francesa vieram ao Rio de Janeiro.

A palestrante abordou a importância da teoria e métodos epidemiológicos para o planejamento e desenvolvimento de



pesquisas, e organização do conhecimento produzido para elucidar a causa da epidemia microcefalia.

Revelou ainda que vários professores daqui, engajados nesses estudos, proporcionaram uma experiência rica para a Medicina. “Pernambuco está de parabéns em termos de resultados de pesquisas e por isso ganhou reconhecimento internacional”, concluiu.

Na sequência comentaram a palestra Fernando Pinto Pessoa, Fernando Cavalcanti, Djalma Agripino, Wilson Oliveira, Luiz Barreto, Aurélio Molina e Gilda Kelner.

Hidrocefalia de pressão normal do idoso na análise de Hildo Azevedo

Hidrocefalia de pressão normal do idoso: fatos e mitos de uma demência tratável foi o tema da conferência proferida pelo vice-presidente da APM, professor Hildo Azevedo, na sessão ordinária de 29 de novembro, encerrando o calendário de eventos científicos programados para este ano.

O professor abriu sua fala fazendo referências à necessidade “da boa convivência no pequeno mundo em que vivemos, diminuindo cada vez mais as diferenças”. Em seguida, falando sobre saúde pública no Brasil, destacou a existência do Sistema Único de Saúde (SUS), como excelente “instrumento de inclusão social”, mas que, mal gerido, se afasta dos propósitos e não consegue desempenhar de todo o seu papel.

Destacou a evolução das cirurgias e mostrou por meio de gráficos e tabelas dados percentuais comparativos do investimento do Produto Interno Bruto em saúde, entre vários países e mostrou que o Brasil aplica cerca de 3,5%, enquanto a China emprega o dobro desse valor na saúde da população. Acrescentou que a falta de uma boa estrutura resulta diretamente na falta de bons professores e que “as academias de Medicina devem ficar atentas para o fato”.

Sobre o tema da conferência, em particular, dissecou as origens, classificação e conceitos da Hidrocefalia, bem como

apresentou relatos de casos, modelos de investigação e diagnósticos. O conferencista abordou tipos de patologias reversíveis, suas consequências e analisou distúrbios decorrentes de Acidente Vascular Cerebral. Definiu as funções dos laboratórios de investigação: possibilidades da aplicação de testes cognitivos, de marcha, etc., citou tipos de exames que mais valoriza atualmente em seu cotidiano e relacionou sobre o tratamento das patologias, métodos e procedimentos cirúrgicos mais utilizados.

Comentou as complicações do pós-cirúrgico na introdução de válvulas para o tratamento de demência, bem como da possibilidade da realização de uma segunda cirurgia. Enfatizou que em tais situações a decisão deve ser compartilhada com as famílias dos pacientes.

Fizeram uso da palavra Gentil Porto, Luiz Barreto, Renato Dornelas Câmara Neto, Gilda Kelner e o médico convidado Rodrigo Silva.



Efeito Renal da dieta multicarente

“Efeito Renal da dieta multicarente - Dieta Básica Regional”, obtida por inquérito alimentar que reproduz a alimentação consumida na Zona da Mata Sul de Pernambuco, foi o tema abordado pela doutora Carmen de Castro Chaves, professora associada do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFPE, em 27 de setembro passado.

A palestrante mostrou o desenvolvimento da pesquisa, usando ratos. “O trabalho estudou efeitos da desnutrição sobre aspectos da função renal. Foram observadas alterações na concentração da urina e nas funções glomerular e tubular proximal”, afirmou.

Segundo a professora, em meados dos anos de 1960, pesquisadores do Instituto de Nutrição da UFPE estudaram nas cidades de Água Preta, Catende e Primavera na Mata Sul e São Lourenço na Mata Norte, avaliando o nível nutricional de 918 famílias e concluindo que a desnutrição era um problema de saúde pública. “Os fisiologistas do IN-UFPE, Naide Teodósio e Nelson Chaves formularam a Dieta Básica



Regional (DBR) e a investigaram em ratos visando reproduzir qualitativa e quantitativamente, as carências dietéticas prevalentes na região”.

Ela acrescentou que a avaliação nutricional incluiu dados antropométricos, inquérito de consumo alimentar, doenças, carências e parasitoses. “O consumo médio per capita dos alimentos comparada à dieta padrão, a DBR é deficitária no teor e na qualidade das proteínas, calorias, gordura, vitaminas e minerais e a quantidade de aminoácidos são extremamente limitantes”.

Carmen Chaves lamentou a descontinuidade do programa de Iniciação Científica, os cortes de verbas do governo para pesquisas no País bem como o de 70% das verbas para o SUS, qualificando-o como genocídio. Lembrou que os países asiáticos tornaram-se fortes por investir firme na educação.

Opinaram sobre a palestra Gentil Porto, João Guilherme, Fátima Militão, Gilda Kelner, Aurélio Molina, Gilson Edmar, Fernando Pinto Pessoa, Renato Dornelas Câmara Neto e Hildo Azevedo.

Carlos Moraes é professor emérito da UFPE



O acadêmico Carlos Roberto Ribeiro de Moraes recebeu do reitor Anísio Brasileiro, o título de Professor Emérito outorgado pela UFPE. Nascido no Recife, o homenageado cursou o secundário no Colégio Marista, ingressou no curso médico na antiga Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, onde foi graduado na turma de 1964.

Doutor em Medicina em 1966, livre docente em 1972, professor titular, por concurso, em 1980, também pela UFPE. É pós-graduado em Cirurgia Cardiovascular no Hospital das Clínicas da USP 1967/1968, Redcliffe Infirmary, Oxford (1969) e National Heart

Hospital, Londres (1970). Possui ainda estágios em Cirurgia Torácica na Universidade de São Paulo, serviço do professor Jesus Zerbini, onde pós graduou-se em Cirurgia Cardíaca.

Fundou e dirigiu o Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco e trabalhou nos hospitais Barão de Lucena e Otávio de Freitas. Integra o Colégio Brasileiro de Cirurgias, entre outras instituições científicas. Fez seu cotidiano profissional no Instituto do Coração (Incor), no Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco.

Na APM, Moraes assume a cadeira 17, cujo primeiro ocupante foi Romero da Gama Marques, e tem como patrono Malaquias Gonçalves. A Academia foi representada pelo Secretário Geral Luiz Barreto. Prestigiaram ainda a solenidade os acadêmicos Rostand Paraíso, Fernando Cavalcanti, Gilda Kelmer, Esther Azoubel, Ênio Cantarelli e Victorino Spinelli.

Expediente

Boletim informativo da academia Pernambucana de medicina publicação trimestral. Tiragem: 250 exemplares. Endereço: Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, 206 Derby - Recife, telefone 3231-6801 www.acadpemedicina.com.br. Presidente: Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto. Vice- Presidente: Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho. Secretário Geral: Luiz de Gonzaga Braga Barreto. Primeiro-Secretário Renato Dornelas Câmara Neto. Tesoureiro Cláudio Renato Pina Moreira. Presidente do Conselho Fscal: Esther Azoubel Sales. Produção PB Design, diagramação Bel Caldas, pauta e fotos Paulo Caldas. Coordenação editorial Edições Bagaço Ltda. Rua Luiz Guimarães, 263 Poço da Panela - Recife, telefone 3205-0132.